

**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE  
AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO  
DA ONÇA-PARDA**



A onça-parda, *Puma concolor*, é o segundo maior felino do Brasil. Este animal ocorre em uma ampla variedade de habitats, desde florestas até formações de savanas e aparece, eventualmente, em ambientes alterados como plantações e pastagens estando presente em todos os biomas brasileiros.

Amplamente distribuída por todo o continente americano, a onça-parda ocorre desde o Canadá até a região meridional da cordilheira do Andes, o que faz deste animal um dos mamíferos ocidentais vivos com a área de distribuição mais extensa.

Atualmente, tem sido cada vez mais frequentes relatos de aproximação deste animal com o homem. É comum em noticiários matérias sobre onças-pardas em áreas urbanas, entrando em casas e atacando animais domésticos. A severa redução na disponibilidade de habitats devido ao crescimento urbano desordenado ou aumento das atividades antrópicas, e diminuição de suas presas são as principais causas do aumento na frequência de eventos como estes, assim como são os principais fatores responsáveis pelo acentuado declínio populacional que a espécie vem sofrendo ao longo de toda a sua distribuição geográfica. Adicionalmente, a caça e a ampliação da malha rodoviária em todo o país agravam ainda mais a situação da espécie resultando em uma perda significativa de indivíduos o que, neste caso, é extremamente grave, pois este animal tem populações com tamanhos naturalmente baixos e também uma baixa taxa de reposição.

Dessa forma, o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade, conforme estabelecido na Portaria MMA/ICMBio nº. 316 de 2009, une esforços para a conservação da Onça-parda, pactuando junto a representantes da sociedade um conjunto ordenado de ações que constituem o Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-parda.

## TAXONOMIA E STATUS DE CONSERVAÇÃO

**Nomes Comuns:** Onça-parda, Suçuarana, Puma, Onça-vermelha, Leão-baio, Leão-da-montanha, Mossoroça, Bodera

**Filo:** Chordata

**Classe:** Mammalia

**Ordem:** Carnivora

**Família:** Felidae

**Gênero e espécie:** *Puma concolor* (Linnaeus, 1771)

**Status de Conservação:** Vulnerável (Machado et al., 2008);  
Menos Preocupante (IUCN).



Foto da capa: Rogério Cunha

Foto da vinheta: Adriano Gambarini



## ASPECTOS BIOLÓGICOS

Embora a onça-parda seja considerada um grande felino, ela está filogeneticamente e evolutivamente mais relacionada a uma espécie de pequeno felino, o jaguarundi (*Puma yagouaroundi*). Quando adultos o comprimento total varia de 1,5 e 2,75 m e o peso de 22 a 70 kg. O tamanho dos indivíduos varia em relação à latitude, há uma tendência a menores tamanhos corporais na medida em que as populações se aproximam do equador e maiores na medida em que se aproximam dos pólos. A coloração do pêlo pode variar de marrom-acinzentada claro a marrom-avermelhado escuro, com manchas mais claras na parte de baixo do corpo. No nordeste do Brasil, indivíduos de onça-parda tendem a apresentar a coloração marrom-avermelhada e em áreas abertas, os indivíduos tendem a ser mais claros. A pelagem varia de acordo com a idade, sendo os filhotes com coloração clara e manchas escuras e conspícuas e os indivíduos jovens pálidos com manchas escuras nos flancos que vão clareando até o primeiro ano de idade. Apesar de haverem relatos, não há registro de melanismo (coloração preta) na espécie.



Armadilha fotográfica - Carlos Botelho / Beatriz Beisiegel

A onça-parda, diferentemente dos grandes felinos, como a onça, não esturra, nem urra. Sua vocalização é similar a um miado. Além do tamanho este animal chama atenção por sua agilidade. Suas patas posteriores, proporcionalmente as maiores entre os felinos, permitem ao animal realizar grandes saltos, tanto em distância quanto em altura, atingir grandes velocidades em distâncias curtas, escalar com exímia destreza e, também, eventualmente, deslocar-se com facilidade na copa das árvores.

É um animal solitário, porém na época reprodutiva casais podem ser vistos pareados. Eventos de pareamento podem também ser observados quando são encontrados irmãos jovens (com porte adulto a partir do 8º mês) em período pré-dispersão ou mãe com filhotes jovens. Nestes casos podem ser observadas três ou quatro onças juntas. A alimentação é composta por uma grande diversidade de animais, incluindo desde presas grandes, como veados, até presas de pequeno porte, como roedores e até mesmo invertebrados. No Brasil a dieta é composta quase que exclusivamente de animais de pequeno a médio porte. Atribui-se isto à competição com a onça-pintada.



Adriano Gambarini

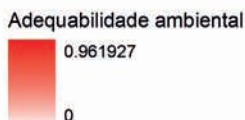
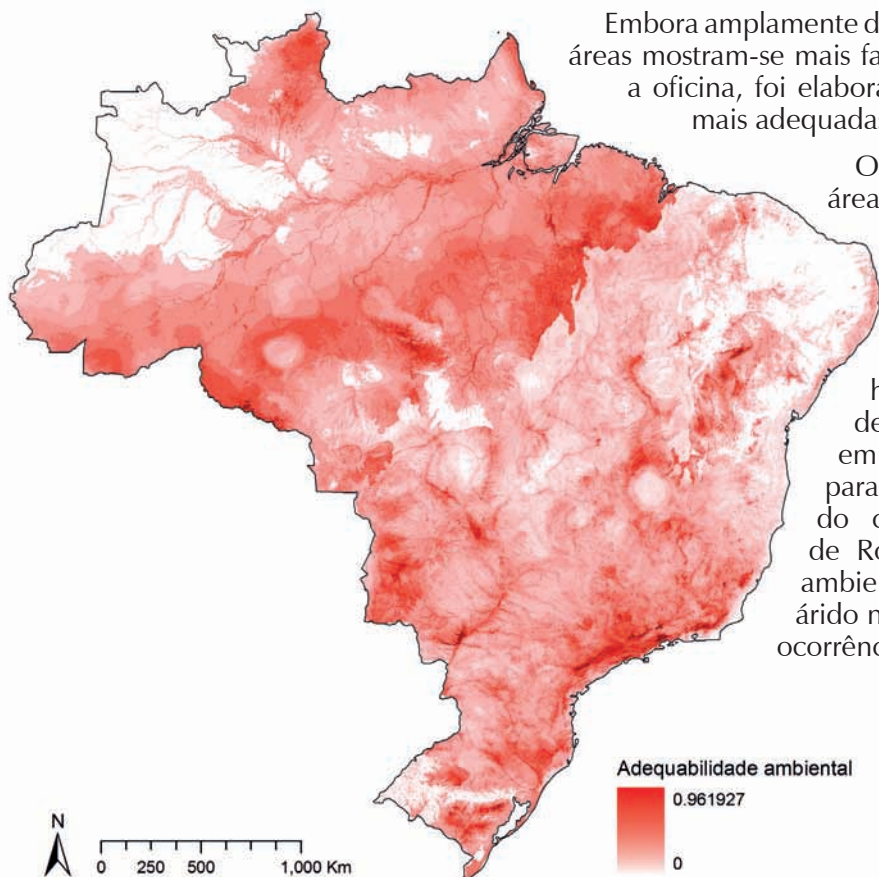
A onça-parda é o mais plástico dos felídeos sul-americanos. Ocorre em uma grande variedade de habitats desde áreas florestais a regiões de caatinga; ainda, áreas abertas de campos de pastagem e cultivos. Ocorre em todos os biomas brasileiros e seus ecossistemas. A área de vida pode exceder 160 km<sup>2</sup> em função do grau de preservação do habitat (sendo maior em áreas fragmentadas) e da disponibilidade de presas. O padrão de atividades é tipicamente noturno, apesar de eventualmente ser observada em atividade em diversas horas do dia, principalmente ao entardecer. O período de gestação dura de 82 a 98 dias, nascendo de um a seis filhotes.



## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Embora amplamente distribuída em todo o território nacional, algumas áreas mostram-se mais favoráveis a ocorrência da onça-parda. Durante a oficina, foi elaborada uma modelagem visando identificar áreas mais adequadas à ocorrência da espécie.

O mapa resultante desta análise sugere que as áreas mais adequadas estão localizadas na porção centro-sul da Mata-Atlântica, principalmente na região litorânea dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, em particular ao longo do maciço da Serra do Mar. Outras áreas onde foi evidenciada a presença de habitats adequados estão no Pantanal, na região de contato entre a Amazônia e o Cerrado, e em áreas de savanas Amazônicas, com destaque para os mosaicos de habitats presentes nas savanas do complexo rio Branco-Rupununi, no Estado de Roraima. O modelo ainda sugere que alguns ambientes da Caatinga, especificamente o semi-árido nordestino, apontam a menor adequabilidade à ocorrência da espécie em todo país.



Mapa:

Profª Dra. Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz  
Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP  
Data da confecção: fevereiro de 2012

O modelo foi gerado no Maxent e utilizou a base de pontos de ocorrência de colaboradores do Workshop do PAN.

### OCORRÊNCIA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC)

<p>UC DE PROTEÇÃO INTEGRAL</p>	<p><b>Parque Nacional (PARNA):</b> Serra da Bodoqueana (MS), Serra da Canastra (MG), Cavernas do Peruaçu (MG), Chapada dos Guimarães (MT), Chapada dos Veadeiros (GO), Serra da Bocaina (RJ/SP), Serra do Cipó (MG), Serra do Itajaí (SC), Serra dos Órgãos (RJ), Araucárias (SC), Emas (MS/GO), Sempre-Vivas (MG), Aparados da Serra (SC/RS), Ilha Grande (MS/PR), Itatiaia (MG/RJ), São Joaquim (SC), Serra Geral (SC/RS), Caparaó (ES/MG), Iguaçu (PR), Superagüi (SP/PR), Grande Sertão Veredas (BA/MG), Saint Hilaire-Lange (PR), Serra da Capivara (PI), Chapada das Mesas (MA), Chapada Diamantina (BA), Serra das Confusões (PI), Nascentes do Rio Parnaíba (MA/PI/BA/TO), Jericoacoara (CE), Sete Cidades (PI), Ubajara (CE), Catimbau (PE), Descobrimento (BA), Pau Brasil (BA), Monte Pascoal (BA).</p> <p><b>Reserva Biológica (REBIO):</b> Augusto Ruschi (ES), Sooretama (ES), Tinguá (RJ), União (RJ), Una (BA).</p> <p><b>Estação Ecológica (ESEC):</b> Mata Preta (PR), Serra das Araras (MT), Aiuaba (CE), Uruçuí Una (PI), Raso da Catarina (BA).</p> <p><b>Monumento Natural (MN):</b> Pontões Capixabas (ES).</p> <p><b>Refúgio de Vida Silvestre (REVIS):</b> Veredas do Oeste Baiano (BA).</p> <p><b>Parque Estadual:</b> Serra do Cabral (MG), Rio Preto (MG), Veredas do Peruaçu (MG), Ilha do Cardoso (SP), Carlos Botelho (SP), Turístico Alto do Ribeira (SP), Intervalos (SP), Itaberaba (SP), Serra do Mar (SP), do Turvo (RS), Serra do Tabuleiro (SC).</p>
<p>UC DE USO SUSTENTÁVEL</p>	<p><b>Área de Proteção Ambiental (APA):</b> Cavernas do Peruaçu (MG), Bacia do Rio São João/Mico-leão-dourado (RJ), Guaratuba (PR), Chapada do Araripe (PI/CE/PE), Cairuçu (RJ/SP).</p> <p><b>Floresta Nacional (FLONA):</b> Passa Quatro (MG), Rio Preto (ES), São Francisco de Paula (RS), Três Barras (SC), Tapirapé-Aquiri (PA).</p> <p><b>Reserva Extrativista (RESEX):</b> Lago do Cedro (GO)</p> <p><b>Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE):</b> Matão de Cosmópolis (SP).</p> <p><b>Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN):</b> Aldeia (MG), Porto Cajueiro (MG)</p>



## AMEAÇAS

Joares May Jr.



A onça-parda foi excessivamente caçada desde a chegada dos colonizadores, somado a isso, a ocupação humana desordenada e a degradação de seu hábitat resultaram em reduções significativas no tamanho das populações ao longo de toda sua área de ocorrência. A fragmentação do hábitat, como resultado da expansão das áreas urbanas e rurais, força os animais a buscar recursos alternativos à sua sobrevivência, como animais de criação, o que resulta em conflitos, sendo as onças-pardas abatidas em retaliação aos prejuízos provocados. Este mesmo fator também resulta em uma maior susceptibilidade a enfermidades advindas de animais domésticos como cães e gatos.

Outro fator que concorre para seu extermínio é a ampliação da malha rodoviária que, além de causar expressivo aumento na fragmentação dos habitats, também resulta em um grande número de atropelamentos e no aumento do isolamento dos grupos populacionais, o que reduz a troca de material genético entre as populações, aumentando a frequência de genes deletérios, ou seja, reduzindo o sucesso reprodutivo da espécie. Tanto animais feridos em atropelamentos ou capturados por conflitos são muitas vezes levados ao cativeiro e dependendo de sua saúde ou condições comportamentais jamais voltam à natureza. Quando filhotes chegam ao cativeiro, da mesma forma, são fadados à viverem enclausurados devido à incapacidade de caçar (aprendem a caçar com a mãe) ou forte associação ao ser humano.

Uma característica biológica torna todas essas ameaças particularmente graves, pois a onça-parda tem tamanhos populacionais naturalmente baixos e a reposição de indivíduos é lenta, ou seja, a perda de indivíduos da população, por caça ou atropelamento, é extremamente impactante à espécie.



Elitdo Carvalho Jr.

## ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DA ONÇA-PARDA

O Plano de Ação Nacional para a Conservação da Onça-parda (PAN Onça-parda) foi elaborado em duas oficinas realizadas na sede do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio) em Atibaia/SP. Na primeira foi realizada uma análise de adequabilidade ambiental e de viabilidade populacional (AVP) realizada entre 16 e 20 de maio de 2011. Nesta foram feitas simulações de diferentes fatores de pressão a que a espécie poderia estar sujeita, no intuito de avaliar tendências e identificar os problemas e ameaças mais significativos, gerando modelos onde foram indicadas áreas mais adequadas para a presença da espécie e cenários para se observar declínio ou estabilidade populacional em diversas localidades do país a partir de informações científicas. A segunda foi uma oficina de planejamento realizada entre 12 e 16 de dezembro de 2011 com a participação de pesquisadores, gestores e representantes de instituições governamentais e não governamentais. Nesta foram estabelecidos o objetivo do plano, 7 metas, 40 ações e os respectivos responsáveis pela implementação, visando a execução do plano no prazo estabelecido de cinco anos.

O objetivo do PAN Onça-parda é Reduzir a vulnerabilidade da onça-parda, ampliando a proteção dos habitats adequados, o conhecimento aplicado a sua conservação e reduzindo conflitos com atividades antrópicas, especialmente nos biomas Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Caatinga, em cinco anos.

O PAN Onça-parda e o grupo assessor voltado a sua implementação são aprovados em portaria pelo ICMBio.



## MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN ONÇA-PARDA – METAS E AÇÕES

**META 1:** Geração e divulgação de conhecimento sobre parâmetros de história de vida, viabilidade populacional e uso do espaço da onça-parda em grandes áreas contínuas e em fragmentadas, em cinco anos.

Nº	Ação	Custo Estimado (R\$)
1.1	Identificar, com base em refinamento da modelagem de adequabilidade ambiental para <i>Puma concolor</i> , localidades-chave para a conservação, pesquisa e monitoramento da espécie	R\$ 40.000,00 (2 reuniões)
1.2	Elaborar mapa de conectividade baseado na modelagem de distância-custo	Sem custo
1.3	Elaborar e executar, pelo menos dois projetos de pesquisa por bioma, sobre parâmetros de história de vida (natalidade, mortalidade, tamanho e sobrevivência da prole), viabilidade populacional (estrutura genética e tamanho), estado sanitário da população e uso do espaço da espécie (tamanho de área de uso, proporção e forma de uso nas diferentes paisagens), incluindo os efeitos da malha viária, sendo um em área contínua e um em área fragmentada	R\$ 5.150.000,00
1.4	Elaborar e implementar um Programa de Educação Ambiental visando sensibilizar a população, de pelo menos uma localidade-chave por bioma, sobre a importância da preservação dos ambientes naturais para a conservação da onça-parda	R\$ 150.000,00
1.5	Elaborar materiais educativos com base nos resultados das pesquisas indicadas pelo PAN Onça-Parda para informar e sensibilizar as populações humanas sobre a importância da conservação da espécie	R\$ 100.000,00
1.6	Aumentar o conhecimento sobre a ocorrência da espécie no bioma Pampa	Não significativo
1.7	Identificar como as populações de <i>Puma concolor</i> respondem à perda e fragmentação de habitat (meta-análise)	R\$ 5.000,00
1.8	Elaborar nova avaliação de viabilidade populacional para a onça-parda	30.000,00

**META 2:** Redução substancial da perda dos habitats remanescentes para a onça-parda na Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado e Pantanal, em cinco anos.

Nº	Ação	Custo Estimado (R\$)
2.1	Elaborar protocolos para a realização de inventário e monitoramento da onça-parda, para subsidiar a elaboração dos Termos de Referências (TRs) dos Programas Básicos Ambientais (PBAs) e a avaliação dos impactos, nos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos inseridos nas localidades-chave para a conservação da onça-parda.	R\$ 30.000,00
2.2	Articular junto as órgãos licenciadores a inserção dos protocolos (ação 2.1) e da responsabilidade do empreendedor na manutenção das populações impactadas, nos processos de licenciamento ambiental, por meio de condicionantes, medidas mitigadoras e compensatórias, incluindo a implementação de ações desse PAN.	R\$ 20.000,00
2.3	Integrar as áreas propostas para a criação de unidades de conservação (no âmbito federal e estadual) nos Estados da Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal, com as localidades-chave para a conservação de <i>Puma concolor</i> (ação 1.2)	R\$ 30.000,00
2.4	Articular junto aos órgãos estaduais de meio ambiente e o setor de criação do ICMBio a priorização dos projetos de criação nas áreas para conservação da onça-parda	R\$ 20.000,00

**META 3:** Aumento significativo da conectividade de paisagens antropizada em áreas chaves da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado, em cinco anos

Nº	Ação	Custo Estimado (R\$)
3.1	Incentivar a criação de RPPN nas áreas-chave indicadas como relevantes para proteção e conexão de remanescentes (ação 1.2), tendo como referencia a análise de conectividade proveniente da modelagem de distância-custo.	R\$ 100.000,00
3.2	Fazer gestão junto ao Ministério Público para a implementação de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) nas localidades-chave para a conservação da onça-parda.	Não significativo
3.3	Articular com o setor produtivo a recuperação de APPs e áreas de Reserva Legal e suas conexões nas localidades-chave, utilizando mecanismos de incentivo como, por exemplo pagamento por serviços ambientais, isenções fiscais etc.	Não significativo



**META 4:** Redução da perda de conectividade de paisagens na Caatinga, Pantanal e Amazônia, nos próximos cinco anos

Nº	Ação	Custo Estimado (R\$)
4.1	Fazer gestão junto às instituições responsáveis pela execução da política fundiária a fim de considerarem os protocolos (modelos/mapas) e recomendações estabelecidas pelo PAN Onça-Parda (assentamentos pelo INTERMAT, IMASUL e INCRA)	Não estimado
4.2	Articular com os órgãos responsáveis um Plano de Fiscalização (incluindo controle à caça da espécie e presas) para atuação prioritária nas diversas categorias de localidades-chave.	Não estimado

**META 5:** Aumento do conhecimento sobre as dimensões ecológicas, sociais, culturais e econômicas do abate de indivíduos de *Puma concolor* e suas presas.

Nº	Ação	Custo Estimado (R\$)
5.1	Revisar o conhecimento sobre as razões sociais, culturais, econômicas e ecológicas que levam ao abate de indivíduos de onça-parda ( <i>Puma concolor</i> ).	nenhum
5.2	Efetuar modelagem espacial dos conflitos e Identificar localidades-chave para aplicação de resolução de conflitos e execução de projetos de pesquisa, com base na ação 5.1.	nenhum (custo associado à ação 1.1)
5.3	Elaborar e executar projetos visando identificar os atores e as motivações culturais e socio-econômicas que levam ao abate de indivíduos de onça-parda ( <i>Puma concolor</i> ) em pelo menos uma área por bioma, priorizando áreas identificadas na ação 5.2 (localidades-chave).	R\$ 40.000,00 (R\$ 10.000 por projeto)
5.4	Elaborar e executar projetos para avaliar as características da espécie, do ambiente e do manejo das criações domésticas que podem determinar a ocorrência de abate de indivíduos, em pelo menos, uma área por bioma, priorizando áreas identificadas na ação 5.2 (localidades-chave)	R\$ 600.000,00 (R\$ 100.000,00 por projeto)
5.5	Identificar estratégias de comunicação (público alvo, mídias, mensagens, agente comunicador) para minimizar o abate de indivíduos de onça-parda.	R\$ 40.000,00
5.6	Identificar metodologias de prevenção de depredação de animais domésticos e estratégias de manejo e mitigação de conflitos mais adequadas a cada localidade-chave.	R\$ 20.000,00
5.7	Criar uma rede de colaboração para implementar recomendações de manejo regionalizados para um programa de prevenção de conflitos com rebanhos	Não estimado

**META 6:** Diminuição da retirada de indivíduos de *Puma concolor* da natureza por caça, abate oportunístico e retaliatório, nos próximos cinco anos

Nº	Ação	Custo (R\$)
6.1	Aplicar as metodologias de prevenção de depredação de animais domésticos e estratégias de manejo e mitigação de conflitos identificadas na ação 5.6	R\$ 50.000 por projeto
6.2	Implementar junto aos projetos do Programa de Educação e Comunicação Ambiental estratégias de prevenção e mitigação a conflitos	Não estimado
6.3	Realizar um plano de comunicação de amplitude nacional tendo a onça-parda como espécie bandeira	Não estimado

**META 7:** Reduzir impactos causados pelas atividades produtivas na área rural (pecuária, soja, cana-de-açúcar e silvicultura) e pela expansão da malha viária e aplicar medidas de proteção em localidades-chave para a conservação da onça-parda, na mata atlântica, cerrado, pantanal e caatinga, em cinco anos

Nº	Ação	Custo (R\$)
7.1	Articular junto as agências de fomento um programa de pesquisa.	R\$ 36.000,00
7.2	Elaborar e executar projetos de pesquisa sobre ecologia histórica para avaliar os Impactos negativos provenientes do uso da terra pelos grandes setores agroindustriais (pecuária, soja, cana-de-açúcar e silvicultura) e da malha viária no padrão de distribuição e processos ecológicos e evolutivos nos biomas prioritários (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal).	R\$ 1.500.000,00
7.3	Elaborar e executar projetos de pesquisa para desenvolvimento metodológico/tecnológico (boas práticas agrícolas, economia ecológica, ecologia da paisagem, ecologia molecular e ecologia de estradas) para avaliar os Impactos negativos provenientes do uso da terra pelos grandes setores agroindustriais (pecuária, soja, cana-de-açúcar e silvicultura) e da malha viária no padrão de distribuição e processos ecológicos e evolutivos nos biomas prioritários (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal).	Não estimado



7.4	Alavancar recursos para articulação institucional para avaliar os Impactos negativos provenientes do uso da terra pelos grandes setores agroindustriais (pecuária, soja, cana-de-açúcar e silvicultura) e da malha viária no padrão de distribuição e processos ecológicos e evolutivos nos biomas prioritários (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal).	R\$ 50.000,00
7.5	Multiplicar as experiências de monitoramento genético e por radiotelemetria em, pelo menos uma área de ocorrência de onça-parda por bioma prioritário (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pantanal) avaliando os efeitos da malha viária e da estrutura e dinâmica da paisagem	R\$ 1.000.000,00
7.6	Criação e manutenção de um banco de dados nacional de efeitos da malha viária	R\$ 400.000,00
7.7	Modelar e identificar áreas críticas de efeitos da malha viária sobre a fauna	R\$ 70.000,00
7.8	Avaliar, desenvolver e aplicar, quando necessário, estratégias de mitigação dos efeitos da malha viária	R\$ 50.000,00
7.9	Criação e implementação do selo CBEE (Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas) para certificação das rodovias	R\$ 80.000,00
7.10	Articular a formação de um grupo de trabalho junto aos representantes dos grandes setores agroindustriais para elaboração e implementação do plano de mitigação	R\$ 100.000,00
7.11	Articular com a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO) e EMBRAPA a inserção de medidas voltadas a conservação da onça-parda em seus critérios de certificação	R\$ 10.000,00
7.12	Avaliar o <i>status</i> populacional em cativeiro da onça-parda (criadores, CETAS, Zoológicos, CRAS)	R\$ 10.000,00
7.13	Realizar oficina para elaborar protocolo de destinação de indivíduos de onça-parda provenientes da vida livre que chegam ao cativeiro	R\$ 30.000,00
<b>TOTAL ESTIMADO DO PAN</b>		<b>R\$ 9.761.000,00</b>

## COLABORAÇÃO



## APOIO



## REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Onça-parda acesse:  
<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>